entre Linhas

Janeiro / Fevereiro de 2004 Nº 24 ANO IV

Publicação do Conselho Regional de Psicologia CRP - 07

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO Nº 0367/01
ECT/DR/RB
CRP-07-Conselho Regional de Psicologia
7ª Região
ACF BOM FIM

Revisão qualifica atuação do psicólogo

Testes Psicológicos

FORA DOS CONSULTÓRIOS

O Acompanhamento Terapêutico



PARTICIPE

Mostra de práticas na Serra

Concurso para especialistas

V Congresso da Psicologia

Eleições no Sistema Conselhos

10271002S

editorial

Um ano de novidades *e muito trabalho*

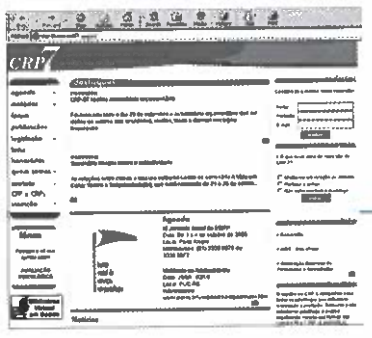
Este é um ano que promete! A começar pela entrada em vigor da Resolução 02/2003, que define o que são os testes psicológicos e regulamenta o seu uso, propondo a necessidade de validação dos mesmos a partir de requisitos mínimos exigidos pelo Conselho Federal de Psicologia. Aqueles testes não validados, a priori, não oferecem condições de uso, não podendo ser utilizados. Decisão que aparentemente pode parecer antipática, porém extremamente necessária para propiciar a qualificação do exercício profissional a partir da utilização de instrumentos confiáveis, dentro de uma perspectiva cidadã. Dedicaremos a parte central deste Entrelinhas para esclarecimentos à categoria sobre eventuais dúvidas, possibilitando a compreensão dessa medida, além da publicação de uma lista de testes já validados. Informe-se!

Neste ano também vão ocorrer outros dois fatos importantes para a nossa profissão: o V Congresso Nacional de Psicologia e as eleições no CRP-07 e CFP. O Congresso tem por objetivos promover a mobilização dos psicólogos do país para o desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e profissão e definir políticas nacionais referentes ao tema do V Congresso Nacional de Psicologia. É um momento especial em que cada um de nós pode influenciar nos rumos de nossa profissão, direcionando-a para o sentido que acreditamos ser mais profícuo. Para tal, o CRP-07 fará eventos preparatórios abertos a todos os profissionais em diferentes regiões do estado. Fique ligado e participe!

Com relação às eleições, é chegado o momento de mobilização para a criação de chapas. Dando início a esse processo, faremos uma Assembléia Geral Extraordinária em nossa sede no dia 12 de fevereiro, às 19h, para tratar tanto da instalação da Comissão Eleitoral responsável pelo processo, como das informações necessárias para aqueles que desejarem compor chapas para o pleito.

Participe! Há muito o que fazer!

Gestão Inserção



Visite o site do CRP-07

www.crp07.org.br

Gestão Inserção

- Carla Garcia Bottega
- Carla Mariela Carriconde Tomasi
- Célia Angelina Trevisi do Nascimento
- Cristina Armani Madeira
- Dóris Noronha
- Gisele Silva Sanches
- Janice Castilhos Gomes
- Liliana Santos
- Mara Cristina Kozorosky Almeida
- Maria Cristina Carvalho da Silva
- Maria da Graça Corrêa Jacques
- Mylène Geiger
- Ruy Dias Gigante
- Tatiana Cardoso Baierle
- Vera Elizabeth Verissimo

Diretoria

- Presidente: Carla Mariela Carriconde Tomasi
- Vice-presidente: Mylène Geiger
- Secretária: Célia Angelina Trevisi do Nascimento
- Tesoureira: Tatiana Cardoso Baierle

Comissão de Comunicação

- Mylène Geiger
- Vera Elizabeth Verissimo
- Walter Firmo de Oliveira-Cruz

Conselho de Psicologia do Rio Grande do Sul / CRP-07

Sede
Av. Osvaldo Aranha, 1423 – sala 102
90035.191 – Porto Alegre/RS
Telefone/Fax: (51) 3335.1838 3330.3458
E-mail: contatos através do site www.crp07.org.br

Seção Serra
Avenida Itália, 325/705
95.010-260 – Caxias do Sul/RS
Telefone (54) 223.7848
E-mail: crpcaxias@terra.com.br
Representante: Patrícia Bisol

Seção Sul
Rua Félix da Cunha, 772/304
96.010-000 – Pelotas/RS –
Telefone (53) 227.4197
E-mail: crppelotas@terra.com.br
Representante: Giovani Cantarelli

- Os artigos publicados com assinatura são de inteira responsabilidade do autor e não traduzem, necessariamente, a opinião do Conselho Regional de Psicologia.

- Cartas, artigos e outras manifestações devem ser encaminhadas à Comissão de Comunicação. Os artigos devem ter, no máximo, 35 linhas. Por questão de espaço, as cartas podem ser resumidas.

entre Linhas

Edição e textos: Mônica Kanitz (MTb 8103)
Design gráfico: Clò Barcellos/Libretos
Impressão: Pallotti
Tiragem: 7 mil exemplares
Peridiocidade: bimestral
Distribuição gratuita

A riqueza do inusitado

A rua como espaço terapêutico, onde o ônibus que bate, o cão que ladra, o camelô que anuncia seu produto ou as brincadeiras do menino de rua contribuem para o sujeito se perceber e descobrir outros modos de agir, pensar e se relacionar. Esta é uma das possibilidades do Acompanhamento Terapêutico (ou AT), um recurso da Psicologia normalmente encarado como terapia de segunda categoria e que vem ganhando novo fôlego e vários entusiastas no Brasil. Na vizinha Argentina, o AT é uma prática reconhecida e que ganhou visibilidade no contexto da reforma psiquiátrica, ficando atrelado à realidade da saúde mental e ao tratamento da loucura. Em terras brasileiras, entretanto, já se articula o AT com a Psicologia Cognitiva, Social, o cinema, a Psicanálise, além de filósofos, biólogos e outros pensadores, aplicando-o inclusive a questões sociais e ao estudo da mídia.

O psicólogo Alex Sandro Tavares da Silva vê no AT uma maneira de promover saúde e de alterar a percepção política dos envolvidos nesta caminhada terapêutica, que também chama de Fazer Andarilho. "Penso o Fazer Andarilho com uma maneira de ampliar as possibilidades de vida, de lidar com a vida como ela é. E isso inclui o medo, a poluição, as diferenças e tudo o mais que a cidade comporta, ou seja, tomamos estes elementos para criar intervenção", explica o psicólogo, que está se dedicando ao assunto através da sua pesquisa de Mestrado, que cursa na Universidade Federal do RS. Segundo ele, outro aspecto importante do AT é levar em conta o inusitado da cidade, aproveitar o incontrolável para produzir sentidos não só no acompanhado mas também em todo coletivo. "Saímos na rua para propôr outras formas de viver a vida. Não é um trabalho que visa só a mudança do sujeito, mas também a própria mudança do profissional da Psicologia e a forma como as pessoas lidam com o sujeito que está sendo acompanhado", diz. Para exemplificar, Tavares lembra o caso de um garoto autista que atendeu durante algum tempo no bairro onde vivia. No começo, todos o olhavam com preconceito e medo, já que o "louco" puxava os cabelos das crianças e não obedecia ninguém. Seis meses depois, o dono de um bar que antes comentava o quanto era difícil lidar com o garoto agora já admitia que preferia tê-lo como cliente porque sabia escolher e pagava na hora. "Depois do autista ter experimentado as possibilidades do seu bairro ele também foi provocando mudanças em todos. As pessoas perceberam que o sujeito que era tido como louco também podia estar articulado, bancando seus desejos e convivendo nesse contexto. E este é o aspecto político que ressalto com o Fazer Andarilho, um tipo de AT que vai trabalhar na construção de outras formas de lidar com a diferença, que vai intervir em todo o contexto social", observa Tavares.

Já aproveitar o inusitado e os fatos estranhos que podem surgir durante um Fazer Andarilho exigem uma certa predisposição do psicólogo, uma disponibilidade para circular pela cidade e entrar em contato com o incontrolável. "Neste momento o psicólogo não tem o conforto nem a segurança do seu consultório, mas estará em contato com o que é considerado o ouro do AT", ressalta. "O Fazer Andarilho implica em fazer outras articulações teóricas e aceitar o inusitado. O psicólogo também precisa aceitar que não é só ele que intervém no tratamento do dito paciente e, além disso, participa de um outro processo de construção da cidade", acrescenta Tavares. A explicação vem acompanhada de outro exemplo "prático", como o do sujeito que tinha pavor de cachorros e, numa volta pela cidade, junto com o psicólogo, se depara com um Pastor Alemão agressivo. "Aí surgiu o incontrolável, já que eu não tinha domínio sobre a situação. O cão latia muito, o paciente estava apavorado e eu optei por ficar parado, encarando o animal, até que a dona dele apareceu. Depois disso, o acompanhado percebeu que dava para passar pelos cachorros na calçada sem, necessariamente, ser morto por eles", conta. Mas, indepentemente da riqueza proposta pelos locais de circulação do sujeito, o Fazer Andarilho também pode ser usado no consultório. Afinal, o sujeito é membro de um sistema e, como tal, está mergulhado em suas possibilidades, em sua condição política. "Ele tem a sua história, é o que pode ser e, se está no consultório, é porque o sistema está lhe causando algum sofrimento", observa Tavares. Conforme ele, outra possibilidade do AT é questionar a posição de interventor solitário atribuída ao psicólogo. "Acreditamos que o psicólogo é quem faz a intervenção, mas podemos criar outras formas, junto com o coletivo, colocando em xeque a visão da Psicologia individualizante e idéias dadas como verdades", completa.



O trabalho de Alex Sandro Tavares da Silva – A Força do Inusitado e a Dimensão Política: algumas possibilidades de um certo tipo de clínica ampliada – foi um dos selecionados para a Oficina sobre Clínica Ampliada proposta pelo CRP-07 no 3º Fórum Social Mundial.

Contatos com o psicólogo pelo site http://alextavares.cjb.net

PARTICIPE

MOSTRA DE PRÁTICAS DA PSICOLOGIA DA REGIÃO DA SERRA

• 15 de maio, em Caxias do Sul

TRAGA SUAS EXPERIÊNCIAS e seus relatos para a I Mostra de Práticas da Psicologia da Região da Serra, um encontro aberto a profissionais e estudantes das cidades da região da serra gaúcha .

O encontro está marcado para o dia 15 de maio, a partir das 8h30min, e será realizado no auditório do Bloco H da Universidade de Caxias do Sul. O encontro será dividido em mesas-redondas e terá a presença de Jorge Broide na conferência final. Broide é psicólogo e doutor em Psicologia Social pela PUC/SP.

O período de inscrição dos trabalhos é de 1º de março a 12 de abril na Seção Serra do CRP-07, em Caxias do Sul. Serão aceitas apresentações de até três trabalhos nas modalidades poster ou comunicação oral, sendo que no momento da inscrição o(s) autor(es) deve(m) apresentar um resumo com no máximo 400 palavras, dados pessoais de identificação e também da instituição.

A I Mostra de Práticas da Psicologia da Região da Serra é uma parceria do CRP-07 com o Departamento de Psicologia da UCS e Sociedade de Psicologia do RS. Mais informações pelo telefone (54) 223.7848 ou no site www.crp07.org.br

ELEIÇÕES NO SISTEMA CONSELHOS DE PSICOLOGIA

• Em agosto, nos regionais e no CFP

Chegou o momento de organizar chapas e participar do processo eleitoral, que começa na ASSEMBLÉIA MARCADA para o dia 12 de fevereiro

O ano é de eleições no Sistema Conselhos de Psicologia. No dia 27 de agosto, todos os psicólogos regularmente inscritos no CRP podem votar e ajudar a escolher, assim, o novo grupo de psicólogos que estará à frente dos Conselhos Federal e dos Regionais de Psicologia pelos próximos três anos.

Para dar início a este processo, a plenária do CRP-07 convoca todos os psicólogos a participarem de uma assembléia no próximo dia 12 de fevereiro, a partir das 19h (com segunda chamada às 19h30min), na sede do Conselho. Na ocasião, serão apresentadas as informações necessárias para a formação de chapas e também será instalada a comissão que ficará responsável pelo andamento do processo eleitoral.

Informações: www.crp07.org.br

CONCURSO PARA ESPECIALISTAS

• 18 de abril, em Porto Alegre

Já estão abertas as inscrições para mais um CONCURSO DE PROVAS E TÍTULOS para concessão do Título de ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA.

O segundo concurso promovido pelo CFP inclui as seguintes modalidades: Psicologia Clínica, Psicologia do Esporte, Psicologia do Trânsito, Psicomotricidade e Psicopedagogia. As provas serão realizadas em nove capitais brasileiras, incluindo Porto Alegre, e estão previstas para o dia 18 de abril de 2004.

O psicólogo interessado em obter o registro de especialista deve ter dois anos de inscrição no Conselho Regional de Psicologia e estar em situação regular, comprovando prática profissional na especialidade solicitada, também por dois anos.

As inscrições podem ser feitas até o dia 12 de março nas agências do Banespa (em Porto Alegre, há dois endereços: av. Benjamin Constant, 396 e rua Sete de Setembro, 1136) ou através do site www.vunesp.com.br. Confira o edital completo no site do CRP-07.

V CONGRESSO NACIONAL DA PSICOLOGIA

* A partir de março, em várias cidades do RS

Participe dos PRÉ-CONGRESSOS e ajude a escolher os delegados e elaborar as TESES que serão discutidas no CONGRESSO

O V Congresso Nacional da Psicologia (CNP) será realizado de 17 a 20 de junho em Brasília, mas no Rio Grande do Sul a mobilização já começa em março, com a realização dos pré-congressos e do congresso regional. Instância máxima do Sistema Conselhos de Psicologia, é no CNP que são discutidas e decididas as diretrizes que vão nortear o trabalhos dos CRPs durante um período de três anos. O debate proposto para este ano é o Protagonismo Social da Psicologia, com o objetivo de construir um projeto que envolva a Psicologia na transformação da sociedade brasileira, ampliando sua inserção social através das políticas públicas e valorizando o exercício profissional através de novos campos de atuação, formação qualificada e áreas emergentes. Informe-se no site www.crp07.org.br

Caxias do Sul e Pelotas
27 de março

Santa Maria e Porto Alegre
3 de abril

Erechim e Santo Ângelo
17 de abril

Congresso Regional
7 e 8 de maio, em Porto Alegre

CONFIRA O CALENDÁRIO DOS PRÉ-CONGRESSOS E PARTICIPE!!

TESTES *Psicológicos*

Um processo de muitas etapas

No dia 6 de novembro passado, o Conselho Federal de Psicologia publicou a primeira lista com pareceres sobre os testes psicológicos utilizados no Brasil. Na data de fechamento desta publicação, 54 testes haviam sido considerados favoráveis e encontravam-se em condições de uso. Convém ressaltar que esta situação não é definitiva, já que os testes que não tiveram parecer favorável podem ser reencaminhados para avaliação após atender os requisitos propostos pela comissão de especialistas responsáveis pelo processo. Também é importante lembrar que a iniciativa de dar início à revisão dos testes psicológicos não foi tomada repentinamente. Vem, isto sim, de um longo processo de debates e da necessidade de qualificação de um instrumento de trabalho fundamental para o psicólogo e que envolve praticamente todas as pessoas em algum momento da sua vida.

Confira, a seguir, alguns dos principais momentos deste processo

• em 1997, a criação da Câmara Interinstitucional dos Testes Psicológicos garantiu a manutenção dos psicotécnicos para obtenção da carteira de habilitação e lançou a primeira discussão sobre a necessidade de qualificação dos testes em geral

• em 2000 foi realizado o I Fórum Nacional de Avaliação Psicológica

• em 2001, o assunto foi uma das deliberações do IV Congresso Nacional da Psicologia e deu origem a Resolução CFP 025/2001, que regulamenta o uso dos testes como privativo dos psicólogos

• a Resolução CFP 02/2003 substitui a anterior e determina como estabelecer a análise sobre os testes psicológicos, suas revisões e critérios

• no primeiro semestre de 2003, o CFP instala a Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica, formada por 32 pareceristas de reconhecido saber em testes psicológicos e que deverão efetuar o trabalho de validação dos testes

• o trabalho da comissão é continuo e sistemático e segue uma tramitação de acordo com as seguintes etapas: Recepção, Análise, Avaliação, Comunicação aos requerentes, Análise de recurso e Avaliação final

• o CRP-07, bem como todos os demais regionais, acompanhou este processo através de reuniões sistemáticas de uma comissão especial sobre avaliação psicológica

Saiba mais sobre os documentos* relativos ao processo de avaliação dos testes psicológicos

• Resolução 025/2001: regulamenta o uso e define o teste como um instrumento de uso privativo do psicólogo. Também propõe um sistema de avaliação e qualificação dos testes psicológicos

• Resolução 11/2002: disciplina a oferta de serviços e produtos psicológicos ao público

• Resolução 16/2002: determina que a avaliação psicológica de candidatos à Carteira Nacional de Habilitação e condutores de veículos automotores não poderá ser realizada em centros de formação de condutores ou em qualquer outro local em que os agentes tenham interesse no resultado dos exames psicológicos

• Resolução 02/2003: define o uso dos testes psicológicos e determina que os testes não reconhecidos pelo CFP não oferecem condições de uso e que nenhuma pessoa pode ser avaliada através de um instrumento inadequado. Com esta resolução, todos os testes utilizados no Brasil devem, obrigatoriamente, ser encaminhados ao CFP para análise

• Resolução 07/2003: institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos, produzidos por psicólogos, decorrentes de avaliações psicológicas.

* Todas as resoluções estão disponíveis no site www.pol.org.br

A lista de testes é atualizada constantemente, acompanhando novos processos, reformulações ou pesquisas solicitados. A relação está disponível no site www.pol.org.br

• O DENATRAN (Departamento NAcional de Trânsito) convalidou a decisão do Conselho Federal de Psicologia referente aos testes psicológicos. Em ofício enviado no mês de dezembro a todos os DETRANS, o órgão federal chamou a atenção para a Resolução CFP 02/2003 e informou que a utilização de instrumentos de avaliação psicológica para os exames em condutores e candidatos a obtenção e mudança de categoria da CHN que não foram aprovados estará invalidando o exame realizado.

"Essa reflexão é necessária pelo próprio fazer e pensar de nossa ciência"

Grupo de Trabalho de
Avaliação Psicológica do CRP-07

A demanda social e a necessidade de construir um processo contínuo de revisão de métodos e técnicas utilizados em avaliação psicológica tem sido objeto de reflexão permanente do Sistema Conselhos de Psicologia. Essa reflexão se faz necessária não só pelo próprio fazer e pensar de nossa ciência, que é sua característica dinâmica, seu constante desejo de aprimorar o conhecimento e atualizá-lo, já que seus pressupostos também são dinâmicos. Esta atitude condiz com princípios de responsabilidade e de adaptação às necessidades que emergem periodicamente em nossa análise dos recursos humanos e seu bem-estar, bem como de nosso envolvimento em um compromisso social atuante.

Os posicionamentos não se referem a exclusões por meio de critérios classificatórios e sim de revisão, o que tem sido feito em todos os grandes centros internacionais nos últimos anos. Visam a uma função social mais adequada, maior qualidade técnica e ética (confiabilidade, validade), aprofundamento da técnica utilizada. Isso leva a estudos de requisitos mínimos, de processos de avaliação de instrumentos e de uma agilização no meio ligado a esse processo. Todo esse trabalho tem sido realizado, como já divulgado, pelo CFP e CRPs em vários momentos, e que estão disponibilizados nestas páginas, sempre levando em conta as deliberações do IV Congresso Nacional da Psicologia. É um processo longo, difícil e que se encontra em fase importante e avançada, mas ainda em construção.

Por se tratar de um meio importante para a atividade do psicólogo e até mesmo essencial para muitos, e também por propiciar avanços através de pesquisas e construção de novas modalidades de instrumentos, essa análise torna-se necessária para avaliação de critérios e também de garantias ao exercício tranqüilo do psicólogo. Por outro lado, abre margem para questionamentos, naturais em fase de mudanças, e típicos dessa fase. Muitas perguntas têm surgido no CRP-07 e algumas respostas podem ser encontradas na forma que estamos oferecendo, sendo que outras questões estão em processo de esclarecimento. Saberemos melhor nos próximos meses como ficam os pareceres desfavoráveis, pois a tabela é dinâmica e passa por alterações constantes. Os testes reprovados hoje podem ser reformulados e receber um parecer favorável quando forem reencaminhados ao processo. Não devemos esquecer que os requisitos básicos são os mesmos em vários centros internacionais, como por exemplo o manual pouco trabalhado, a falta de pesquisa, a validação inconsistente, a dificuldade de adequação a objetivos consistentes ou a estratificações sociais e assim por diante.

Sabemos que a magnitude do empreendimento traria dificuldades e exige esforço de atenção. Mas salientamos que a leitura das várias Resoluções do CFP sobre avaliação psicológica apontam referências e esclarecem questões, e a busca de informações é direito permanente do psicólogo.

Nossa perspectiva é nos voltarmos para um exercício qualificado da profissão, para cada vez mais buscarmos nossa identidade através da reflexão de que Psicologia desejamos.

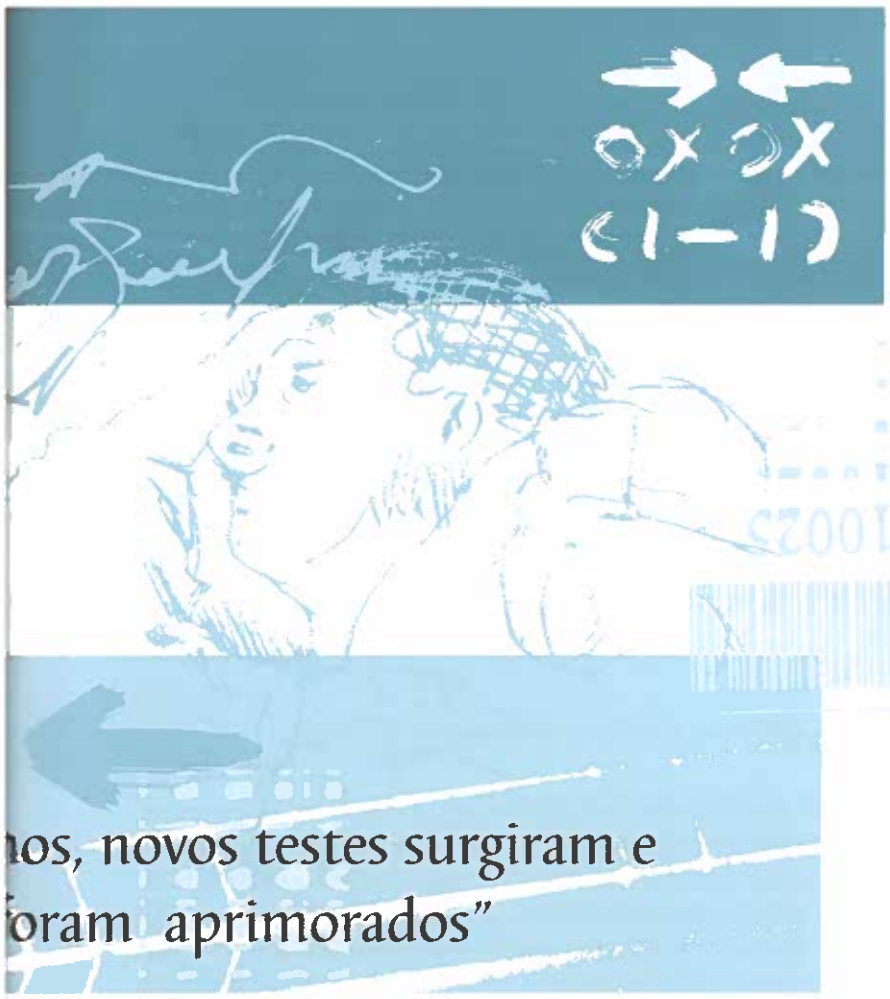
"Nos últimos a os tradicionais

Por muitos anos, a área da gica não recebeu a atenção que m vista sua complexidade e as demand são feitas. O descaso e mesmo a desi trouxe problemas sérios para o desen quisa e para a formação de recurso de professores como de psicólogos q

Nos últimos anos, porém, a do e procurando recuperar o tempo hoje um programa de mestrado e do ação Psicológica na Universidade de e sólidas linhas de pesquisa nessa PUCRS, PUCCamp, UnB, UFPb, UFA tras universidades no país. Crescem de pesquisadores na área, constitu trabalho no âmbito da Associação N sa e Pós-Graduação em Psicologia (A uma sociedade nacional, o Institut liação Psicológica (IBAP). Porém, as por avaliação psicológica seguiram o pessoa hoje, no Brasil, que não é su forma de avaliação psicológica: car porte de arma, seleção de pessoal, c demandas jurídicas, além das tradi clínicas para fins de diagnóstico.

A pesquisa na área cresceu n anos, desenvolvendo técnicas e me Novos testes surgiram e testes tradi morados. Era, e é necessário, porém mação dos psicólogos em todos os critérios cientificamente embasado liações. O CFP tem um papel impor so. Anteriormente, fizemos avanços to à produção de laudos e, mais re procurou avaliar os instrumentos d o uso na prática profissional. Porém solução 02/2003) produziu um gra algumas dificuldades e embaraços

Inicialmente, é importante a e a comunidade científica em geral principios norteadores da Resolução os critérios que estão sendo utiliza Porém, o processo poderia ter sido ma diferente, especialmente no q divulgação para a imprensa. A im



...os, novos testes surgiram e ...oram aprimorados"

Claudio S. Hutz
Presidente do IBAP

...aliação Psicoló-
...ceria tendo em
...sociais que nos
...rização da área
...rimento da pes-
...umanos, tanto
...lificados.
...a vem crescen-
...erdido. Temos
...rado em Avali-
... Francisco (SP)
...rea na UFRGS,
USP, entre ou-
...uito o número
...e um grupo de
...onal de Pesqui-
EPP) e criou-se
...asileiro de Ava-
...mandas sociais
...cendo. Rara é a
...etida a alguma
... de motorista,
...ursos públicos,
...hais avaliações

...o nos últimos
...s de avaliação.
...ais foram apri-
...nelhorar a for-
...is e estabelecer
...ra realizar ava-
...e nesse proces-
que diz respei-
...emente, o CFP
...ibilizados para
... avaliação (Re-
...mpacto e criou
a categoria.
...tar que o IBAP
...ideram que os
...corretos e que
...ão adequados.
...duzido de for-
respeito a sua
...o passada pela

imprensa à população é muito negativa e prejudicial à área da Avaliação Psicológica e de toda a Psicologia por extensão. Acreditamos que o CFP e os Conselhos Regionais, bem como as sociedades científicas, devem fazer um esforço para melhorar a imagem da área, divulgando e defendendo sua importância, salientando inclusive que temos hoje disponíveis dezenas de técnicas válidas para a avaliação psicológica. Essa ação é urgente e deve ter continuidade pelo tempo que for necessário, reduzindo assim os danos causados pelas notícias imprecisas e alarmistas da imprensa.

Recentemente, o IBAP fez algumas recomendações ao CFP visando aprimorar a Resolução. Entre elas, está uma proposta para excluir da Resolução avaliações realizadas para fins de diagnóstico clínico quando os testes não são a fonte exclusiva ou principal, constituindo-se apenas em parte subsidiária a um conjunto de técnicas de observação, entrevista, história pregressa, etc. Esta recomendação reconhece a complexidade da avaliação psicológica em situações de diagnóstico clínico em que testes são usados como apenas um elemento de um processo. Muitas vezes sua utilização é feita para gerar hipóteses que visam a orientar entrevistas ou como evidência complementar de outros achados. São situações em que é possível usar apenas parte de um teste e, não raramente, são procedimentos que podem ser considerados como uma pesquisa. Nestas situações, nenhuma informação isolada se constitui em evidência suficiente e válida para produzir um diagnóstico, mas o conjunto como um todo pode ser válido.

Finalmente, deve-se salientar a importância de melhorar a qualidade da formação dos psicólogos. Essa é uma obrigação das universidades, mas todos somos responsáveis na medida em que atuamos como supervisores, orientadores ou pesquisadores na área. É também uma obrigação de todos procurar atualização, informação, especialização e participar ativamente nos congressos científicos. O Sistema Conselhos e as sociedades científicas devem também continuar investindo na formação, produzindo informações, seminários e outras formas de divulgação dos avanços da área.

Lista dos testes já aprovados pelo CFP e suas respectivas editoras

- Bateria de Provas de Raciocínio - BRP - 5 (Formas A-B) – Casa do Psicólogo
- Colúmbia - CMMS (Escala de Maturidade Mental Colúmbia) – Casa do Psicólogo
- Desenvolvimento do Comportamento da Criança no Primeiro Ano de Vida – Casa do Psicólogo
- EFN (Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/ Neuroticismo – Casa do Psicólogo
- Escala de Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade – TDAH – Casa do Psicólogo
- Escalas Beck – Casa do Psicólogo
- ESI (Escala de Stress Infantil)(**) – Casa do Psicólogo
- IECPA-Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool – Casa do Psicólogo
- IFP (Inventário Fatorial de Personalidade) – Casa do Psicólogo
- IHS (Inventário de Habilidades Sociais) – Casa do Psicólogo
- TDE (Teste de Desempenho Escolar) – Casa do Psicólogo
- ISSL (Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp) – Casa do PSicólogo
- QSG (Questionário de Saúde Geral de Goldberg) – Casa do Psicólogo
- Rorschach – Sistema Compreensivo (**) – Casa do Psicólogo
- SDT (Teste do Desenho de Silver - Cognição e Emoção) – Casa do Psicólogo
- TAT (Teste de Apercepção Temática) (**) – Casa do Psicólogo
- Teste de Zulliger - Vaz (**) – Casa do Psicólogo
- WISC-III (Escala de Inteligência Wechsler para Crianças) – Casa do Psicólogo
- TEI (Teste Equicultural de Inteligência) - CEPA
- BBT (Teste de Fotos de Profissão) - CETEP
- Manual Matrizes Progressivas Coloridas de Raven - Escala Especial - CETEP
- Teste D2 (Atenção Concentrada) - CETEP
- Teste das Fábulas - CETEP
- Teste das Linhas (Atenção/ Percepção Visual de Orientação) - Cognição
- Teste dos Círculos (Atenção/ Percepção de Distância) - Cognição
- Bateria de Raciocínio Diferencial - BRD (Raciocínios: Númerico, Abstrato, Espacial, Verbal e Mecânico) - LabPam
- Bateria K2: TAC, TDO, TES, TRM (**) - Labpam
- Escala de Assertividade Rathus - RAS - Labpam
- Inventário fatorial de personalidade revisado - IFP - R (versão reduzida) - Labpam
- Teste de Raciocínio Analógico Dedutivo – TRAD – Labpam
- O Desenho da Figura Humana: Avaliação do Desenvolvimento Cognitivo de Crianças Brasileiras - DFH III – Lamp PUC-Campinas
- Testes de Torrance (Avaliação da Criatividade por Figuras e Palavras) - versão brasileira – Lamp PUC-Campinas
- AC-15 (Teste de Atenção Concentrada - Vetor
- Bateria Geral de Funções Mentais (testes de Atenção Difusa) - BGFM1 – Vetor
- BFM - 1 (Bateria de Funções Mentais para Motorista - Testes de Atenção) - Vetor
- BFM - 2 (Bateria de Funções Mentais para Motorista - Testes de Memória) (**) – Vetor
- BFM-3 (Bateria de Funções Mentais para Motorista - Teste de Raciocínio Lógico) – Vetor
- V-47 (Teste Verbal de Inteligência) (**) - Vetor
- Teste dos relógios (B e C) - Vetor
- Teste AC (**) - Vetor
- STAXI (Manual do Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço) (**) - Vetor
- EMEP (Escala de Maturidade para a Escolha Profissional) - Vetor
- R-1 (Teste não Verbal de Inteligência) - Vetor
- HTM (Teste de Habilidade Mental) - Vetor
- R-2 (Teste não Verbal de Inteligência para Crianças) - Vetor
- G-36 (Teste não verbal de inteligência) (**) - Vetor
- G-38 (Teste não verbal de inteligência) (**) - Vetor
- PMK (Psicodiagnóstico Miocinético - Vetor
- QUATI (Questionário de Avaliação Tipológica - versão II) (**) - Vetor
- Raven (geral) - CEPA
- TCA Visual (Teste Computadorizado de Atenção) - Cognição
- BFM-4 (Bateria de Funções Mentais para Motoristas - Teste de Atenção Concentrada) - Vetor
- CPS (Escalas de Personalidade de Comrey) - Vetor
- The House-Tree-Person (HTP) de John N. Buck - Vetor

Confira a lista atualizada no site www.pol.org.br

TESTES Psicológicos

Dra. Blanca Guevara Werlang
Dra. Irani de Lima Argimon
Dra. Margareth da Silva Oliveira
Psicólogas, Professoras dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da PUC-RS

"É indiscutível a necessidade atual de refinar os nossos recursos de avaliação"

Nos últimos meses os psicólogos brasileiros têm se defrontado com algumas ações organizadas pelo Conselho Federal de Psicologia (através de Resoluções) e com algumas posições de figuras representativas desse conselho (através da mídia) que têm deixado muitos integrantes da nossa classe inseguros, desprotegidos, alarmados e, porque não dizer, indignados.

Todos nós sabemos que a posição em torno da área da Avaliação Psicológica tem oscilado entre períodos de grande valorização a momentos de descrédito. Mas, sob hipótese alguma pode se negar a importância desta área em termos de produção de conhecimento.

Cabe lembrar e destacar que a Lei 4.119 dispõe e regulamenta como sendo "função privativa do psicólogo a utilização de métodos e técnicas psicológicas". Assim sendo, todos os psicólogos e, em especial, seus representantes devem zelar **muito bem** pela única função que por lei é privativa no nosso exercício profissional.

É indiscutível a necessidade atual de refinar os nossos recursos de avaliação. Analisar, então, se os instrumentos comercializados e utilizados por todos nós, psicólogos, apresentam os requisitos necessários para seu uso é, certamente, uma garantia para o próprio psicólogo, assim como para seu cliente, de que as estratégias de avaliação utilizadas possibilitam levantar inferências com um grau razoável de certeza.

Contudo, não podemos esquecer que os instrumentos e/ou técnicas de avaliação constituem apenas um dos recursos de um processo de avaliação. A questão é muito mais abrangente e complexa, já que envolve a formação do psicólogo. Os instrumentos de avaliação não são bons ou ruins por si mesmos. O psicólogo deve saber usá-los dentro do modelo teórico que o fundamenta e dentro dos requisitos psicométricos específicos para sua interpretação sem esquecer, ainda, da dimensão global da situação da avaliação. Portanto, a formação e competência técnica do psicólogo são de fundamental importância, sem esses domínios podemos nos defrontar com profissionais que utilizam instrumentos em aplicações mecânicas que os levaram certamente a tomadas de decisões erradas, e muitas vezes catastróficas, em termos de identificação de forças e fraquezas de nossos clientes/ pacientes.

Dentro deste contexto, todos estamos envolvidos. Os psicólogos, analisando sempre sua postura, revisando seu potencial formativo e sua capacidade para o desenvolvimento da prática profissional. A academia, cuidando das grades curriculares e dos cursos de pós graduação em prol da formação e da especialização de todos nós. E os conselhos (federal e regionais) na função de orientar, fiscalizar e disciplinar a nossa profissão.

Resoluções, normativas e orientações são muito bem vindas desde que tenham como principal objetivo contribuir para o exercício profissional e para o desenvolvimento da Psicologia como ciência.

Mas, será que é isto que está acontecendo? Será que a forma como foi conduzida a implantação e operacionalização da Resolução 002/2003 está efetivamente alcançando o que se propunha?

A situação atual exige reconsiderações e uma condução gradual e mais madura, em benefício da categoria dos psicólogos, da área da Avaliação Psicológica e da Psicologia como um todo. Muita cautela é pouco se considerarmos que alguns danos já foram instalados, principalmente em relação aos próprios psicólogos (em termos de ações de trabalho/emprego) como na relação com outras categorias profissionais e com a comunidade como um todo. Resoluções que regulamentem e orientem a ação profissional dos psicólogos são necessárias desde que, efetivamente, contribuam e beneficiem a nossa classe. Manifestações na mídia sobre qualquer temática da Psicologia devem ser realizadas por psicólogos com experiência no assunto de divulgação, desprovidas de posicionamento ideológico e com muita responsabilidade e consciência dos possíveis desdobramentos e repercussões das colocações.

NOTA DO CRP-07

O CRP-07 entende como legítimos alguns questionamentos sobre a condução do processo de avaliação dos testes psicológicos formulados no texto produzido acima. Compreende, inclusive, a importância de veiculá-lo em seus meios de comunicação com a categoria, fomentando desta forma o importante debate sobre a questão. Entretanto, sente-se no dever de prestar os seguintes esclarecimentos:

• O Sistema Conselhos de Psicologia é órgão regulador, fiscalizador e orientador do exercício profissional da Psicologia. Suas ações são pautadas no sentido de buscar assegurar à população e à categoria profissional dos psicólogos confiabilidade e respeitabilidade no trabalho realizado, visando sempre atender aos preceitos estabelecidos em nosso Código de Ética Profissional.

• Desde setembro de 2002 o Conselho Federal de Psicologia vem anunciando em seus principais veículos de comunicação (jornal e home-page) que estava iniciado o processo de avaliação dos testes psicológicos utilizados em nosso país. O próprio CRP-07, na edição maio/junho do Jornal *Entrelinhas*, publicou os requisitos mínimos que os testes deveriam possuir para serem aprovados pelo CFP. Já em meados de 2003 foi encartado na edição do jornal do CFP um quadro informando a situação em que se encontravam os testes avaliados, sinalizando assim aqueles que já apresentavam insuficiências em relação à Resolução CFP 002/03, que define os parâmetros de avaliação. Proporcionou-se, desta forma, um período para que os psicólogos pudessem ir adequando os instrumentos utilizados, uma vez que o Edital 002/03, que definiu os testes em condições de uso no país, foi publicado apenas em 06 de novembro passado.

• A falta de qualquer regulamentação sobre a validade dos testes psicológicos utilizados em nosso país exigiu do CFP providências no sentido de procurar resgatar a confiabilidade em nossos instrumentos de trabalho. É sabido por todos que atuam profissionalmente nesta área a grande demanda de processos judiciais que questionam avaliações psicológicas fundamentando-se, em especial, na ausência de credibilidade nos resultados obtidos pelos testes utilizados.

• Por fim queremos reiterar que por força de lei, o Sistema Conselhos de Psicologia não milita em "proteção" à classe profissional dos psicólogos (tarefa esta de cunho sindical), mas pretende sim garantir condições de exercício profissional de qualidade. Buscamos realizar esta árdua tarefa com a colaboração daqueles colegas que, inclusive através de suas críticas, estejam comprometidos com a qualidade do trabalho prestado e o exercício da cidadania.

• A avaliação psicológica, antes de se resumir a aplicação de testes, é um processo complexo de suma importância no exercício de nossa profissão. A valorização profissional do Psicólogo é conseqüência de sua competência técnica e ética.

Este espaço é para a sua opinião. Envie sua colaboração para o e-mail jornal@crp07.org.br

opinião do psicólogo

Tânia Baumhardt
Psicóloga especialista em Clínica Psicanalista, analista Membro do Centro de Estudos Lacaneanos

Os textos devem ter cerca de 3.500 caracteres e serão avaliados pela Comissão de Comunicação do CRP-07.

Afinal, o que é a Psicanálise?

Podemos falar da Psicanálise como uma forma de saber Inconsciente que possibilita a escuta dos desejos (inconscientes), e sofrimentos (afetações). Através da fala, a análise busca conhecer a origem destas questões desejantes para incidir nas suas consequências, e buscar as condições de realização do(s) desejo(s) dos analisandos.

Mas como foi que surgiu este saber, o que vem a ser isto afinal?

No final do século XIX, Sigmund Freud, então médico neurologista, estuda as histéricas com Charcot, renomado neurologista que deu estatuto hospitalar e universitário à Histeria (1885/86). Freud queria entender as ditas "somatizações" das histéricas e para isto as escutou e se deu conta dos lapsos presentes nos seus relatos. Estes lapsos denunciariam a origem traumática dos "sintomas neuróticos" destas pacientes e o remeteriam à descoberta do Inconsciente, e foi esta descoberta que fez de Freud o dito "Pai da Psicanálise". Freud via o Inconsciente como uma forma de acesso ao desvelar do enigma das histéricas, e produziu para isto, como seu estilo, a "Associação Livre".

Antes de Freud, o termo Inconsciente foi usado pela filosofia (Herbart) com o significado genérico de "dado desconhecido da consciência e/ou da racionalidade". Ele usou a palavra, mas mudou-lhe o significado. Para Freud, o Inconsciente era um saber possível de cogitação pela ciência, e, neste sentido, para comprová-lo, funda a Metapsicologia. Ele vê aí o aparelho psíquico como tendo uma topologia própria e tenta demarcá-la. Supõe que Inconsciente, Pré-consciente e Consciente, e depois, Id, Superego e Ego fossem lugares a serem definidos e demarcados em suas qualificações e ações. Porém, somente após 1920 é que ele abandonaria o seu "biologismo" e sua teoria do "trauma" em favor da teoria do Édipo e da Castração.

Freud, naquele momento, fundava um campo conceitual. E, já no final de sua vida, mais precisamente em 1926, escreveu o texto *A Análise Leiga* para esclarecer definitivamente que a Psicanálise era um saber absolutamente distinto da e refratário à Medicina. Ele dirá ali que a Psicanálise nasceu justamente por romper com a Neurologia e com a Psiquiatria, e que o saber literário, por exemplo, estaria, como ficção, mais próximo da Psicanálise do que aquelas disciplinas médicas. E Freud disse isto porque a IPA (Associação Psicanalítica Internacional), fundada por ele, já desde aquela época (e ainda hoje apesar da explícita discordância de seu fundador) pretendia, em alguns segmentos, atrelar a Psicanálise à Medicina.

Por esta razão, em 1964, Jacques Lacan fundou a Escola Freudiana de Paris. Lacan fez isto interrompendo seu seminário *Os Nãos do Pai*, que retomaria dez anos depois (1963/1973), e apresentou o Seminário dedicado à obra freudiana: *Os Quatro Conceitos Fundamentais em Psicanálise*. Surge, então, o que é essencial em sua obra neste momento, que é: universalizar o alcance da obra de Freud. Ele não almejava nada mais do que fixar a autoria de Freud, o "fio da meada da verdade freudiana", "resgatá-la da inoperância" a que fora destinada, em suma, trazer à cena o que ele fizera na sua prática analítica. Ele percebera a irritação de Freud com a IPA desde o seu texto sobre *A Análise Leiga*. Usavam o nome de Freud, mas não lhe tinham fidelidade à obra.

Através da "restauração" de Freud, Lacan chega à sua própria autoria, e funda o seu próprio campo conceitual: o campo lacaneano.

Em janeiro de 1980, Lacan "dissolve" a Escola Freudiana de Paris. Ele via, então, acontecer com ele o que já denunciara a respeito (do que tinham feito com a obra) de Freud, ou seja, "usavam" seu nome, mas não o seu ensino. Esta foi a reação que teve contra aqueles que se apropriavam de seu nome, mas adulteravam sua prática e sua teoria. Por isto ele escreveu em sua carta sobre a dissolução: "falo (agora) sem a mínima esperança de me fazer entender corretamente". Nesta carta, pede respeito ao seu saber e à fidelidade de sua obra. Não é pedir muito, afinal!

Portanto, não podemos falar em Psicanálise hoje sem levar em conta a obra de Jacques Lacan e sua supremacia conceitual na segunda metade do século XX, pois, sem dúvida, "a atualidade de Lacan estava, do ponto de vista conceitual, no fato que ele esteve para a segunda metade do século XX, para a Psicanálise, como Freud estivera para o final do século XIX, e isto é incontestável"[1]

Em suma, ao psicanalista caberá reconhecer a necessidade de uma formação permanente que, por sua vez, implicará em estudos teóricos, supervisões teórico-clínicas e análise pessoal conforme a filiação clínico-conceitual às obras de Freud e Lacan, por exemplo, uma vez que a abordagem clínica da psiquê humana requer seriedade na sua investigação.

1 MENDONÇA, A. S. O Centenário e a Atualidade de Lacan. In...Lacan: da Magia à Psicanálise, PoA, Edições do CEL, 2001/2002, p.131

CRP-07

Psicólogos participam do Fórum Social Brasileiro

A privação da liberdade em suas diferentes formas – prisões, hospitais psiquiátricos, instituições para menores, asilos – foi o tema da discussão proposta pelo Sistema Conselhos de Psicologia no Fórum Social Brasileiro, realizado no período de 6 a 9 de novembro em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. O encontro reuniu cerca de 40 mil pessoas em mais de 500 atividades, entre palestras, mesas-redondas, manifestações, oficinas e performances culturais.

A partir do lema A Privação de Liberdade não é Solução para a Vida. A gente quer outra Saída, os psicólogos brasileiros propuseram suas intervenções no FSB. Segundo a psicóloga Ana Marta Lobosque, que participou da organização das atividades, o tema surgiu da intenção de organizar uma frente ampla contra a privação da liberdade, já que as instituições que existem não oferecem saída e acabam por aprisionar toda a sociedade. "Num momento em que todos estão falando em diminuir a maioridade penal e abrir mais prisões, a gente aborda o tema por uma vertente diferente e propõe outra reflexão", destaca.

Um dos principais momentos da atividade proposta pelos Sistema Conselhos ao FSB foi o seminário Grades a Romper: um Outro Mundo é Possível, que reuniu psicólogos, psicanalistas, filósofos, representantes do sistema judiciário e outros estudiosos do assunto.

Eleições e CNP na pauta da APAF

Mylène Geiger
Vice-presidente do CRP-07

A última Assembléia de Políticas Administrativas e Financeiras (APAF), realizada entre os dias 12 e 14 de dezembro do ano passado, tratou de vários assuntos de interesse da categoria. Entre estes destacam-se:

• CRIAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO: após um longo período de reivindicações, os colegas da Seção Espírito Santo, vinculada até então ao CRP-04 de Minas Gerais, obtiveram a aprovação da criação do CRP naquele estado, antecedida pela análise da previsão orçamentária e verificada a viabilidade financeira do mesmo.

• PROCESSO ELEITORAL 2004: o processo eleitoral deverá ser deflagrado em Assembléia Geral Extraordinária, quando será eleita a Comissão Regional Eleitoral. A inscrição das chapas poderá ser efetivada até a data do Congresso Regional de Psicologia, sendo que a Sede do CRP estará disponível para a realização de reuniões de organização das chapas, mediante agendamento prévio.

• V CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA: O Sistema Conselhos está organizando o V Congresso Nacional de Psicologia, reunião que ocorre a cada três anos para deliberar sobre as diversas questões referentes à Psicologia. O Congresso vai abordar a importância da participação dos psicólogos na transformação da sociedade brasileira e terá como tema *O Protagonismo Social da Psicologia – As Urgências Brasileiras e a Construção de Respostas da Psicologia às Necessidades Sociais.* Haverá uma série de encontros preparatórios, chamados pré-congressos, que ocorrerão em diferentes cidades do Estado, seguidos pelo Congresso regional e pelo nacional, em junho de 2004.

• BANCO SOCIAL DE SERVIÇOS: O Banco tem como objetivo mostrar as possibilidades de atuação do psicólogo em projetos sociais e que os conhecimentos gerados pela Psicologia sejam utilizados para a construção de políticas públicas. O Banco está avançando e já foram realizados contatos com os Ministérios da Saúde, do Trabalho e da Justiça, com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos e com a Câmara Federal. Foram firmados quatro convênios de cooperação técnica, voltados para cinco projetos: (1) atuação no projeto De Volta pra Casa, do Ministério da Saúde, que tem como objetivo a reabilitação psicossocial de pacientes psiquiátricos; (2) formação de operadores em Direitos Humanos em Conselhos Municipais de controle social sobre políticas públicas; (3) desenvolvimento de programa para atendimento ao trabalhador em situação de desemprego; (4) colaboração com a implementação de medidas sócio-educativas em meio aberto para adolescentes em conflito com a lei e (5) participação na campanha *Quem financia a baixaria é contra a cidadania*, com a avaliação da programação dos meios de comunicação.

• PSICOTERAPIA: a APAF aprovou a proposta elaborada pelo Grupo de Trabalho sobre Psicoterapia do CRP-06, de São Paulo, que visa a regulamentação da atividade de psicoterapia, a partir de um diagnóstico do contexto, identificação de variáveis críticas, planejamento de ações sobre variáveis críticas e monitoramento do processo. Para tal, será disponibilizado material na Biblioteca Virtual e deverão ocorrer reuniões em cada CRP para discussão das diretrizes brasileiras para a Psicoterapia.



Reflexões sobre 2º Fórum Nacional de Ética

Lucio Fernando Garcia
Psicólogo e delegado do CRP-07 no 2º Fórum Nacional de Ética

O 2º Fórum Nacional de Ética, realizado em Brasília de 7 a 9 de novembro, contou com delegados eleitos dos diversos Regionais que se dedicaram a analisar e discutir as mais de 300 teses encaminhadas. O CRP-07, ao longo do ano, realizou encontros preparatórios e um Fórum Regional, discutindo diferentes temas ligados à reformulação do Código de Ética. A revisão do Código acontece em decorrência das exigências atuais, da modernização da profissão e de suas relações com a categoria e a sociedade, alicerçada nos avanços e progressos da profissão, como teoria, ciência e práticas. É importante lembrar que esta revisão estava prevista como deliberação do IV Congresso da Psicologia (2001), ou seja, uma preocupação não só dos Conselhos, mas de toda categoria dos psicólogos.

Não é fácil revisar (ou reescrever) um Código de Ética. Talvez seja uma das tarefas de maior incumbência, para não dizer árdua, que uma categoria profissional possa se envolver. O Código de Ética é um instrumento de relação com a sociedade e de unidade profissional, o que é "ético no Sul" deverá ser reconhecido com tal no Norte! Ora, a Psicologia, com seus diferentes "olhares", vem construindo sua participação em novas e profícuas áreas, alcançando espaços onde antes timidamente só sonhávamos. Assim o profissional psicólogo, reconhecendo as transformações sociais e o lugar que ocupa na construção de um país mais justo e solidário, não poderia deixar de reconhecer, ao reformular seu Código de Ética, a importância de ser um código cidadão, não corporativista e mais preocupando com o atendido, seja ele individuo ou instituição.

As teses encaminhadas foram analisadas inicialmente em grupos menores, constituído por delegados de diferentes regionais, onde ocorreram debates, reformulações e sínteses de teses que tinham sido anteriormente constituídas em seus fóruns regionais. Nos dois dias subseqüentes, o material que fora trabalhado nos pequenos grupos foi apresentado e debatido na plenária do Fórum, composta por delegados e observadores, onde foram aprimoradas ou agrupadas a outras, formando por fim, uma elaboração única. Os debates no grande grupo, muitas vezes, foram acalorados, mas por fim, todos tinham um preocupação em comum: construir um código preocupado com as diferenças, distanciado dos preconceitos e fundamentado na respeito as igualdades e direitos. Encerrado o Fórum, as teses redesenhadas foram encaminhadas a APAF (Assembléia de Políticas Administrativas e Financeiras) e CFP para providenciar o texto final e a revisão jurídica do documento.

O novo código deverá ter um capitulo para tratar das questões da criança e do adolescente. Além destes, no novo Código teremos artigos específicos que se ocuparão das situações que envolvam a graduação em psicologia. Também será um código voltado ao atendido, um código não autoritário, que proporcione a reflexão das questões éticas, que auxilie o profissional em suas decisões nas diferentes atividade de sua prática profissional. Concluo com um máxima do prof. Garrafa (UNB), durante o Congresso Mundial de Bioética (2002): "A ética não é quantitativa. Não se pode ser, por exemplo, 70% ético. A ética é ou não é."

Erramos:

Na matéria sobre o Encontro da ABRAPSO, publicada na edição nº 23 do EntreLinhas, aparecem trocados os nomes de duas palestrantes da mesa Olhar a Rua, nos Enreda?. Onde lê-se Maria Luiza Flores a intervenção foi de Maria Lúcia de Andrade Reis, e vice-versa. Também ressaltamos que Maria Lúcia de Andrade Reis é pedagoga e não psicóloga. A Comissão de Comunicação pede desculpas pelo equívoco.

agenda

As informações da agenda são atualizadas semanalmente no site
www.crp07.org.br

Seminário de DH reedita manifesto contra redução da Idade Penal

O V Seminário Nacional de Direitos Humanos, realizado em Brasília no final de novembro, reuniu cerca de 400 participantes em torno da questão dos Direitos Contemporâneos. Através de mesas-redondas e amplos debates, os participantes avaliaram a realidade nacional e questões profissionais quando o assunto é direitos humanos, enfatizando aspectos relacionados com a subjetividade e incentivando a promoção de uma cultura de direitos.
O seminário também marcou a reedição do Manifesto contra a Redução da Idade Penal, que o Sistema Conselhos e várias entidades lançaram há alguns anos e, diante da situação atual, volta a mostrar sua importância e coerência. Confira o texto na íntegra no site do CRP-07.

Pós-Graduação em Psiquiatria e Especialização em Psicoterapia Psicanalítica
Turmas especiais para o interior
Inscrições abertas no Instituto Abuchaim
Informações (51) 3333.9684 e 3328.4836.

Formação em Psicopatologia
Curso com início em maio de 2004
Público Alvo: Profissionais e estudantes da área de saúde e educação
Inscrições abertas na Clínica SER, em São Leopoldo
Informações 592.0976 ou clinica.ser@terra.com.br

IX Encontro Sul-Americano de Recursos Humanos/XIV Encontro Nacional de Administradores e Psicólogos
Tema: O Poder das Relações na Gestão da Performance
De 18 a 21 de maio em Gramado (RS)
Informações (51) 3332.9293 ou www.racional.com.br

Extensão em Sexualidade Humana
Curso com encontros semanais
Inscrições abertas no Instituto Abuchaim
Informações (51) 3333.9684 e 3328.4836.

Curso de Psicofarmacologia
Público-alvo: médicos e psicólogos.
Inscrições abertas no Instituto Abuchaim
Informações (51) 3333.9684 e 3328.4836.

CFP se manifesta sobre alterações na LEP

A Lei de Execuções Penais afeta os Direitos Humanos dos presos. Este é o alerta feito pelo CFP ao governo federal, através de um ofício encaminhado ao Secretário Especial de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, e ao Ministro Chefe da Casa Civil, José Dirceu. Através desta manifestação, o CFP busca apoio às intervenções que os defensores dos Direitos Humanos no Brasil entendem serem necessárias ao Projeto de Lei nº 5.073, de 2001, que altera dispositivos da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, que instituiu a Lei de Execução Penal, e do Decreto - Lei nº 3689, de 3 de outubro de 1941, que traz o Código de Processo Penal. Entretanto, o Projeto 5.073 foi aprovado pelo Congresso Nacional e promulgado pela Presidência da República, com publicação no Diário Oficial da União do dia 02/12/03. Leia o ofício na íntegra no site do CFP: www.pol.org.br

Noções Básicas da Terapia Centrada no Cliente
Curso com início em março de 2004
Inscrições abertas no Humanitas Instituto de Psicologia
Informações (51) 3333.1046

Cursos do Centro de Estudos Avançados de Psicologia
Cursos de férias, regulares e especiais (Psicologia Jurídica e Laudos Periciais, Tratamento Psicoterápico de Fobias e Traumas, Neuropsicologia, Musicoterapia, entre outros)
Informações (31) 3221-9071 ou no site www.cicloceap.com.br

Especialização em Psicoterapia de Crianças e Adolescentes
Curso com início em março de 2004
Inscrições abertas no IEPP
Informações fones: 3333-4801 ou 3335-3534

XIV Congresso Brasileiro de Psicodrama
De 09 a 12 de Junho de 2004, em Belo Horizonte (MG)
Informações site www.febrap.org.br

Curso de Avaliação Psicológica em Crianças, Adolescentes e Adultos na área Clínica e Organizacional
Início em março/abril de 2004
Inscrições abertas no Núcleo Médico Psicológico
Informações (51) 3350-5033

Formação em Terapia de Família
Curso de Especialização reconhecido pelo CFP e ABEP
Início em março de 2004
Inscrições abertas no DOMUS
Informações (51) 3346.3022 ou 3395.1895 ou domusctf@terra.com.br

Formação em Psicodrama
Início em março de 2004, com 600 horas
Inscrições no IDH - Instituto de Desenvolvimento Humano
Informações (51) 3332.8525 ou site www.idh.com.br

I Congresso Internacional de Psicologia Jurídica e a Transdisciplinariedade
De 11 a 14 de maio de 2004 na Ulbra, em Canoas
Informações psicojun@ulbra.br ou (51) 477.9215

V Congresso da Associação Latino-Americana de Psicoterapias Cognitivas
De 21 a 24 de abril na PUC, em Porto Alegre
Informações (51) 3225 3763

Formação em Psicanálise
Início em março de 2004
Inscrições abertas no Núcleo de Estudos Sigmund Freud
Informações (51)3334.6400 ou 3338.6361 ou www.sig.org.br

Formação em Psicanálise
Curso com início em março de 2004
Público-alvo: Psicólogos e Médicos
Inscrições abertas no Constructo
Informações (51) 3395.3354

Formação em Psicologia Organizacional - VIII Turma
Curso com início em março de 2004
Inscrições abertas no Instituto de Desenvolvimento Global
Informações (51) 3232-6104 ou 3222-1725

Formação em Psicoterapia Psicanalítica
Curso com início em março de 2004
Inscrições abertas no Instituto Wilfred Bion
Informações (51) 3332.3943 ou 3335.3443

Formação em Terapia Familiar e de Casal
Curso com início em 2004
Público alvo: médicos, psicólogos, assistentes sociais e áreas afins
Inscrições abertas na Clínica SER em São Leopoldo
Informações (51) 592.0976 ou clinica.ser@terra.com.br

A criatividade como uma possível terapia

Reflexões sobre o fazer teatral

Julio Conte
Psicanalista, diretor de teatro, ator e dramaturgo
j.conte@terra.com.br

No teatro, a interpretação é a distância entre o que o ator é e aquilo que ele representa. Assim como a interpretação do diretor de teatro é o trabalho sobre a distância entre o texto escrito pelo dramaturgo e a sua versão levada para o palco. De modo análogo à distância entre o fato e a fantasia, a interpretação determina o comprometimento do paciente e a interpretação do analista determina o sucesso de uma análise. A questão reside deste modo entre o fato e a interpretação do fato. Nossa capacidade plástica de transformação.

A própria verdade, a rigor, é uma interpretação da realidade e por isso mesmo, no sentido platônico, uma mentira. Uma vez que segundo ele a verdade só é possível no mundo das formas perfeitas, então toda realização é imperfeita. Sendo assim resta a nós as meias-verdades. Ou verdades transitórias que a rigor são a essência do humano em sua transiência. Se, por um lado, a ausência de interpretação sobre os fatos nos remete à psicose devido a ausência de mediação que provoca o despencar no mundo imediato das coisas em si e dos objetos bizarros, por outro, um mundo marcado pela supremacia do processo primário nos afasta de tal modo das coisas e dos fatos que nos afoga nas águas fantasmáticas do mundo interno e acaba por nos alienar da realidade externa.

> "Nossa maior criação seria sustentar o caráter de ensaio e audácia frente a um futuro desconhecido."

Enfim, este é o desafio que o homem secularmente tenta resolver com a cultura. Uma boa parte dos grandes movimentos criativos advindos das ciências, de modo geral, devem sua antecipação e sua intuição à arte. Desse modo, a arte serviu desde o período em que o homem encontrava-se nas cavernas para amenizar as ansiedades e expressar o desejo que nos redime do desamparo. Podemos contemplar as imagens rupestres encontradas nas cavernas, em geral animais a serem caçados, e interpretarmos que elas representavam um desejo de sucesso e aplacavam a ansiedade refugiando-se numa boa dose de pensamento mágico recheado de esperança. Suponho que funcionava ainda como um elemento de motivação, aplacando o medo.

A arte mantém assim sua dupla vicissitude de subordinada ao princípio do prazer e ao mesmo tempo, por seu caráter de obra, peça, objeto, uma transformação da realidade. Esteve sempre a serviço do enfrentamento da barbárie e a psicanálise, surgida na aurora do século XX, representou o maior esforço intelectual que a humanidade se propôs frente às iminentes catástrofes que se anunciavam, as duas guerras mundiais, as cisões ideológico-autoritárias e a guerra fria. Foi uma tênue resposta para eventos bárbaros para o qual o homem não estava preparado.

A guerra determinou um mundo de excessos. Excesso de realidade ou excesso de identificações projetivas. Bion já escrevera sobre a distância de projeção do objeto sendo que a intensidade da identificação projetiva determina a distorção do objeto. O ponto mais distante é a Transformação em Alucinose. Porém, mesmo na distância mínima, a **Transformação em K**, um conhecimento sobre o objeto, pode também se considerar como uma distorção. Embora contenha a possibilidade da **Transformação em O**, que é o tornar-se aquilo que se sabe. A criação da mínima distância entre o ser, o pensar e o agir prudente.

O que resta, então, é tentativa de encontrar um equilíbrio entre o fato e o sonho, criar uma distância ideal de tal modo que o pensamento onírico operacionalize o processo de transformação da realidade. Este é o caminho aberto pela arte e a vida de cada um pode ser nossa maior obra de arte. Nossa maior criação seria sustentar o caráter de ensaio e audácia frente a um futuro desconhecido. Por isso, depois de muitos anos entre estes dois mundos, o teatro (27 anos) e a psicanálise (17 anos), resolvi aprofundar uma pesquisa integrando estes dois campos. É o que provisoriamente estou chamando de Teatroterapia. Esta tem um respaldo da psicanálise no momento da constituição de um pensar sobre, mas se apóia no teatro na hora de produzir o material. É a possibilidade de trabalhar com as meias-verdades de nós mesmos. Com a transitoriedade do palco para o aprofundamento do vir-a-ser. Trabalho criativo que transita entre o entre o histórico e o ficcional. Não se refere, no entanto, a fatos pretéritos que pedem passagem, nem na re-encenação de episódios da vida de uma pessoa. O olhar não privilegia o passado nem o futuro, mas a transtemporalidade, característica da obra de arte. Através de uma bateria de criações e exercícios criativos disponibilizam material originado dos processos mais arcaicos e acessam desta forma nossa mente primitiva. A possibilidade terapêutica se apresenta a partir do jogo, do lúdico e do prazer. Visam a criação de objetos estéticos e sublimatórios. Apóia-se na minha experiência com grupos profissionais de teatro e grupos de alunos durante o período de prestação de exames vestibulares com os quais trabalhei dez anos. Apóia-se também na experiência de dar aulas de teatro para médicos com os quais aprendi muito. Apóia-se nos trabalhos com atores profissionais com os quais partilhei momentos vitais. É um trabalho novo e surge de um impulso interno. Mas também da observação de uma quantidade crescente de pessoas sofrendo de manifestações corporais marcadas pelo stress. Este acaba gerando um tipo de sintomatologia bastante peculiar pois acabamos nos defrontando com uma gama enorme de sintomas sem a presença explícita de doenças. Mais ainda se levarmos em conta que vivemos períodos de depressão, onde as perspectivas da vida social tomam um caráter lúgubre marcado pela perda da esperança e um crescente descrédito nas ideologias.

Os fatos sobrepujando a nossa capacidade de elaboração, a insensibilidade esvaziando a emoção, a nossa capacidade de sonhar míngua. Resta ao homem dos nossos tempos retornar às atividades oníricas, integradoras e introjetivas que gerem esperança, produzam pensamento e amenizem as ansiedades persecutórias, paranóicas e principalmente as depressivas. Com a Teatroterapia, estou abrindo grupos para exercitar a criatividade através de jogos e exercícios que aliados à psicanálise podem se tornar uma arma contra loucura, pode vir a ser um sonhar que transforma os a indiferença dos fatos num mundo emocionante de se viver.